



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DINÂMICA SAZONAL DE DUAS ESPÉCIES DE ACARTIIDAE (COPEPODA, CALANOIDA) NO ESTUÁRIO DO TAPERACU (PARÁ, BRASIL)

Divanilce Campelo da Silva^{1*}; Adria Davis Procópio^{1,2}; Thaynara Raelly da Costa Silva¹; Thamara Pereira de Andrade¹; André Magalhães^{1,2}; Rauquírio Marinho da Costa¹ & Luci Cajueiro Carneiro Pereira³

1. Laboratório de Plâncton e Cultivo de Microalgas (LPCM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Alameda Leandro Ribeiro s/n, Aldeia, Bragança-PA. CEP: 68600-000. 2. Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Campus Universitário de Capanema, Rua João Pessoa, 121, Centro, 68.700-030, Capanema-PA. 3. Laboratório de Oceanografia Costeira Estuarina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Alameda Leandro Ribeiro s/n, Aldeia, Bragança-PA. CEP: 68600-000. *Correspondente: divacampelo2@gmail.com.

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Oral

Copépodos da família Acartiidae são registrados em estuários da costa Atlântica da América do Sul, sendo frequentemente observadas duas espécies (*Acartia tonsa* Dana, 1849 e *Acartia lilljeborgi* Giesbrecht, 1889) coexistindo simultaneamente ou alternando sazonalmente suas abundâncias. Estas espécies exercem papel fundamental nas teias tróficas estuarinas, devido principalmente aos seus elevados valores de densidade, biomassa e produtividade. O objetivo do presente estudo foi determinar a variabilidade temporal da densidade, biomassa e taxa de produção diária de *A. tonsa* e *A. lilljeborgi*, bem como suas interrelações com as variáveis ambientais no estuário do Taperacu, Brasil. Arrastos horizontais na subsuperfície da coluna d'água foram realizados, com auxílio de rede de plâncton cônica (120 µm de abertura de malha), em setembro/2015 (estação seca) e abril/2016 (estação chuvosa). No laboratório, as espécies foram contadas e medidas considerando os estágios de desenvolvimento juvenil e adulto (CI-CVI). Variáveis hidrológicas (salinidade, turbidez e temperatura) foram medidas *in situ* e as concentrações de clorofila-a estimadas em laboratório. A salinidade foi maior na estação seca ($15,0 \pm 12,06$; $p < 0,05$), com o oposto observado para turbidez ($514,8 \pm 328,9$ UNT; $p < 0,05$), temperatura ($29,2 \pm 0,36^\circ\text{C}$; $p < 0,05$) e clorofila-a ($16,0 \pm 3,03$ mg.m⁻³; $p < 0,05$). A densidade (3902 ± 10501 ind.m⁻³; $p < 0,05$), biomassa ($600 \pm 5,43$ mgC.m⁻³; $p < 0,05$) e taxa de produção ($303 \pm 2,34$ mgCm⁻³d⁻¹; $p < 0,05$) registradas para *A. tonsa* foram maiores em abril (estação chuvosa). Fato contrário foi reportado para o seu congênera (densidade = 585 ± 623 ind.m⁻³, $p < 0,05$; biomassa = 522 ± 1235 mgC.m⁻³, $p < 0,05$; produção = 166 ± 391 mgCm⁻³d⁻¹, $p < 0,05$), com valores elevados em setembro (estação seca). O estágio de desenvolvimento adulto (CVI) foi numericamente o mais representativo para ambas as espécies de *Acartia*. Conclui-se que a dinâmica populacional das duas espécies foi influenciada principalmente pela pluviometria, salinidade e pela forte hidrodinâmica local, com os atributos biológicos estimados para juvenis (CI-CIII) de ambas espécies, possivelmente subestimados pela abertura da malha de rede (120 µm) usada nas coletas.

Agradecimentos: CNPq (# 200622/2014-5), FAPESPA (ICAAF 079/2014 e 008/2013), CAPES (# 3290/2013); UFPA/IECOS; UFRA.